

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÊTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldealega
A correspondencia deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldealega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldealega

O resultado

Tudo indica que a guerra não irá além de 1917. E' mesmo muito provavel que em fins do ano já a paz esteja assinada, por bem ou por mal. A Alemanha está exausta. Nem admira. E' um grande país e preparara-se para a guerra. A seu lado combatem outras nações: a Bulgaria, a Austria, a Turquia. Mas se tal facto, num dado momento era, como foi, de capital importancia militar, o certo é que essas vantagens, pelo prolongamento da situação, se haveriam de voltar contra a propria Alemanha e os seus aliados, o que está succedendo ha muito. O bloqueio não é absoluto. Ha malhas por onde passam abastecimentos, mas essas malhas não dão aos imperios centrais entrada senão a uma parcela minima, quasi inapreciavel para as suas necessidades, que são enormes. Os alemães tem no mar submarinos, mas estes não lhes servem para transportar abastecimentos, como se sabe. Construíram dois submarinos... mercantes, que viajaram até aos Estados Unidos, mas calcula-se facilmente que semelhante inovação não conseguiria o abastecimento da nossa pequena provincia do Algarve, quanto mais da Alemanha. Um desses grandes barcos foi metido no fundo pelos aliados. Com a sua campanha submarina conseguem, é claro, destruir navios dos aliados, mas os recursos de navegação destes são inexgotaveis. Prejudicam, mas o ganho é nullo considerado sob o ponto de vista da contribuição para a sua victoria. E' um prejuizo infecundo para o proveito do inimigo. E' um prejuizo de que não obtem lucro. Fóra isso, os alemães ficam com tremendas responsabilidades de pirataria, absolutamente incompativel com esta civilização e que os corsarios turcos dos seculos XV e XVI não ousariam carregar sobre os seus ombros. Sentem-se exaustos e propõem a paz, mas por enquanto uma paz alemã, é claro. Não podem ainda os responsáveis da guerra dizer ao

povo alemão que só ha uma coisa a fazer—capitular. Quanto mais longe vier essa capitulação, melhor, porque mais longe virá a revolução que ha de transformar o regimen cesarista e prussiano, democratizando a confederação germanica.

Por enquanto lutam. Quer dizer, já não lutam, *resistem*—segundo a expressão do proprio kaiser no telegrama que por ocasião do novo ano enviou á esposa. *Resistem*. Já não avançam com arrogancia, certos de dominarem tudo e todos a ferro e fogo. Só *resistem*... Sabem que a derrota será fatal. Não tem ilusões. Por isso *resistem*. Só atacam ainda para os lados da Romania. Nas outras frentes—*resistem*. Isto não quer dizer que os alemães estejam dispostos a render-se. Quem o acreditar ilude-se perigosamente. Se uma qualquer divergencia ou indecisão dos aliados lhes proporcionassem algumas vantagens no ataque, logo evidentemente o aproveitariam. E de contar seria que o exito, se o conquistassem, redundaria em novas crueldades e matanças, novos incendios, novos fuzilamentos, á queima roupa, novas selvajarias, em homenagem á *kultur*. A Alemanha ha de ficar derrotada, se os aliados proseguirem na luta, unidos e conjugando inteligentemente as suas grandes, inesgotaveis forças. E Portugal não póde estar ausente nessa victoria. Seria o seu suicidio. Portugal, para se valorizar e para não perder o que possui, tinha necessariamente que partilhar na guerra ao lado de todos os povos que combatem a barbaria alemã. A victoria da Alemanha seria a sua completa derrota. O seu dever de honra e o seu dever de lutar pela existencia consistiriam exactamente em juntar as suas armas ás dos aliados. Com pouco, com muito, com o que pudessem, mas comparecer no campo da batalha. E' o seu dever, é o

PERFIS

XXIX

Homem oulto e sabedor
Este bom republicano
Tem, só por ser vereador,
Um trabalho muito insano.

P'ra dizer do seu conceito
Vem de Sarilhos (maiores)
Já de noite, e só sujeito
A encontros dos peiores.

Trabalha sem vencimento
P'ra Junta de Freguezia;
Era edil, por ter talento,
No tempo da monarchia.

Chamaram-lhe Presidente,
E Republica a Sarilhos,
Por tratar mui brandamente
E ser qu'rido p'los seus filhos.

HOFE.

seu interesse. Cumprirá o seu dever e defenderá o seu interesse. De outro modo ficaríamos, deshonrados e por cima expostos ás ambições de todo o mundo. Seria este o resultado. Portugal liquidaria. Fecharia a... porta, abrindo toda a sorte de falencia.

(D'«O Mundo»).

Camara Municipal

SENADO

Sessão ordinaria de 3.º de Janeiro de 1917.

Sob a presidencia do nosso illustre correligionario e amigo Augusto Guerreiro da Fonseca, reuniu na quarta-feira ultima o Senado Municipal para se proceder á eleição da mesa e da nova Comissão Executiva. Depois do digno presidente ter designado os fins da reunião foi por aclamação eleita a mesa seguinte: Presidente, Augusto Guerreiro da Fonseca; vice-presidente, Manuel Tavares Paulada; 1.º secretario, João Soares; 2.º secretario, Mario José Salgueiro; 1.º vice-secretario Antonio Marques Peixinho; 2.º vice-secretario, Antonio de Sousa Gouveia. Procedeu-se seguidamente á eleição da Comissão Executiva, tendo, tambem por

aclamação, sido eleitos os cidadãos seguintes: Joaquim Maria Gregorio, Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

A'manhã o nosso presado amigo e correligionario Antonio Lourenço Gonçalves, digno escrivão de direito, nesta comarca.

—No sabado a Ex.ª Sr.ª D. Maria Esperança Soeiro de Almeida e os, nossos dedicados amigos e correligionario Henrique Baldrico Tavares, e Inacio Lage Rodrigues,

As nossas felicitações.

Vimos no domingo passado nesta vila o nosso particular amigo e correligionario Antonio Borges Sacoto, digno alferes farmaceutico miliciano.

—Tambem esteve na passada quinta-feira nesta vila o nosso amigo e assinante Antonio da Costa Coelho, de Canha.

Ecos e Noticias

Juri criminal

José Maria de Bastos Panelas, Fernando dos Santos Calado, Antonio Rodrigues da Mendonça, dr. Antonio Maria Marques Perdigão, Diogo Rodrigues de Mendonça, Antonio Cristiano Saloio, Cristiano Rodrigues de Mendonça, Antonio Pedro da Silva, Antonio Morais da Costa Jácome, Antonio Leite, José Rodrigues Pinto, Augusto Ramos Cardeira, Manuel Paulino Gomes, dr. José Victorino da Moita, José Teodozio da Silva, Francisco Freire Caria Junior, José Pereira Filho e Antonio Joaquim Gregorio, de Aldealega.

Matias Augusto Serra, Francisco Salvação, Estevam Augusto Nunes, Manuel da Trindade Pereira, Martinho Augusto Nunes Junior, Estevam Martins, José Luiz Antonio de Oliveira e José Raul Caetano d'Almeida, de Alcoelete.

Luiz José da Costa Sobrinho, Estanislau Domingues, Pedro Celestino Oliveira, Joaquim Pereira Silva, Antonio Caetano, Lourenço José da Costa e Luiz Garcia, da Moita.

Joaquim Alves Dias e Sebastião dos Santos Julio, de Alhos Vedros.

Joaquim Ferreira Batata, do Sacramento.

Bailes

Decorreram muito mais animados do que os do Natal os bailes realizados pela Banda Democratica, Aldega-lense Sport Club e Musical Club Alfredo Keil, no dia 1.º do corrente.

NOTA SEMANAL

Portugal em França

Já chegam até nós os ecos da estada de soldados portugueses na capital da França. A surpresa da sua aparição constituiu para a gente da velha Galia um encantador prazer de admirar novos soldados que, cheios de garbo e de amor pela liberdade, vão combater os defensores duma reacção militarista que se queria impor e dominar toda a Europa. Os descendentes dos heroicos luzitanos vão juntar-se á gente gauleza e aos da velha Albion na árdua luta em que se encontram empenhados contra o despotismo e o imperialismo alemães. Já pisaram o solo da França, valentes filhos de Portugal, dignos representantes desta raça de heróis que desvendou os mares e que tem atravessado gloriosamente a historia numa ancia de emancipação que tem sido o seu supremo desejo.

Os soldados portugueses marcham serenamente para a luta, consciós de que vão praticar um dever e de que vão contribuir para o desafogo do futuro de Portugal que, assim, se verá livre da desmedida ambição do Kaiser.

A Patria Portuguesa está com eles. Não esquece a alma nacional aqueles que seguem para a frente de batalha e já mais os desacompanhará, insuflando-lhes um ardoroso espirito de victoria que ha-de tornar glorioso o penhão verde-rubro. A Republica marca, assim, com sangue de filhos seus, indelevelmente, o espirito de lealdade e fidelidade de que se acha possuída, honrando a sua existencia e a memoria daqueles que lutaram por elas.

P. G.

Amanuense interino

Tomou hontem posse do cargo de amanuense interino da Camara Municipal deste Concelho o nosso presado amigo e correligionario Luciano Fortunato da Costa. Ao acto que foi conferido pelo nosso illustre correligionario Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Executiva, assistiram os Srs. José Teodosio da Silva, vereador, Horacio Ferreira Saloio, Manuel Cipriano Pio, Manuel de Medeiros Junior, Armando Henriques Marques, Antonio Gomes Carvalheira, João Soares, Antonio Tavares Marques, Diogo Tavares, Frederico Guilherme Ribeiro da Costa e Damaso Ernesto Reis de Carvalho. O apossado ofereceu uma taça de «champagne» aos assistentes, tendo brindado os Srs. Joaquim Maria Gregorio, José Teodosio da Silva e Dr. Manuel Paulino Gomes.

Sorteio do júri

Tendo constado que alguns individuos espalham afirmações injuriosas com relação ao acto do sorteio do júri afirmam nos que foi levantado um auto de noticia sobre esse assunto cha-

mando-se á responsabilidade os autores de tais afirmações.

Eles lá se entendem...

(Transcrição).

Vamos a vêr se «dele apêlo.»
«O belo idioma suino...»

(Bom proveito!)

O passado e o presente

Lá iremos. Temos muitos afazeres. Se polissemos só calçadas teriamos mais tempo. Mas não fica sem resposta. Havemos de examinar bem e confrontar o presente e o passado.

João da Silva

Vimos na passada semana nesta villa o nosso presado amigo e assinante João da Silva, de Faro.

Teatro Recreio Popular

O nosso amigo Carvalho trabalha sempre o mais possivel para nos dar bons espectaculos.

Hoje, por exemplo, apresenta nos dois «films» de reputado valor e de grande metragem. São eles o «Poço que chora» obra policial que muito vai agradar visto que são sempre bem-vindas as obras neste género; o outro, que se intitula «Nova estrela», é obra que podemos garantir ser magnifica e belamente interpretada e não admira isso visto que nessa peça entram personagens de grande reputação artistica. Tanto o «film» policial como este podemos garantir que vão agradar pois que por acaso tivemos occasião de os ver exhibir no «écran» do Politeama.

Consta-nos que «A chave mestra», o grande «film» que mede uns 9000 metros dividido em 15 episodios, começa a ser exhibido no proximo domingo com os seus trez primeiros episodios. Temos tido occasião de, mesmo em Aldegalega, ouvir rasgados elogios a essa fenomenal obra cinematografica que, de certo, levará meia Aldegalega ao nosso teatro.

Consta-nos mais que o nosso amigo Carvalho exhibirá na presença de quem quizer assistir, no proximo sabado, pelas 21 horas o primeiro episodio d'«A chave mestra».

Lá estaremos, e um bravo ao nosso empresario.

Recepção presidencial

«A Razão», por intermedio do seu digno representante em Lisboa, o nosso amigo e correligionario João Carlos Marques, apresentou no dia 1 do corrente os seus cumprimentos a S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica Portuguesa.

Partido Republicano Português.

Sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, secretariado pelos Srs. Manuel de Medeiros Junior e Dr. Manuel Paulino Gomes reuniram na quarta feira passada as comissões politicas do Partido juntamente com os corpos gerentes do Centro Democratico e vereadores da Camara Municipal para serem resolvidos varios assuntos de interesse publico.

—Na quinta-feira ultima realisou-se nova reunião sob a presidencia do mesmo cidadão secretariado pelos Srs. José Teodosio da Silva e Dr. Paulino Gomes.

Fornecimento de carnes

Alguns «amigos da terra», daqueles que são «sempre os mesmos», aproveitam tudo para fazer guerra á

Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Por lapso não incluímos na noticia da eleição da Comissão Executiva da Camara o nome do nosso amigo José Teodosio da Silva, inserta na primeira pagina.

Sessão extraordinária de 4 de Janeiro de 1917.

Reunir extraordinariamente na quinta feira passada a Comissão Executiva da Camara para a escolha de presidente, vice-presidente e secretarios e distribuição de pelouros, recaindo aqueles cargos respectivamente nos Srs. Joaquim Maria Gregorio, Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho. A divisão de pelouros foi a seguinte:

Joaquim Maria Gregorio—secretaria, beneficencia, saude, instrução, policia e bombeiros.

Antonio Cristiano Saloio—obras e canalisação e Chafarizes.

José Teodosio da Silva—calcetamento, arborisação da villa, iluminação, taiho e casa de vende do peixe.

Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho—limpeza e cemiterio.

José da Silva Lino Vareiro—estradas concelhias e sua arborisação.

SENADO

Sessão extraordinária de 5 do corrente.

Presidencia—Augusto Guerreiro da Fonseca. Secretarios—Joaquim Maria Gregorio, Antonio Cristiano Saloio, Manuel Tavares Paulada, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, Martinho da Costa Oliveira, Joaquim da Silva Fresca, José Teodosio da Silva.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi resolvido:

Aumentar em dez centavos diarios os ordenados dos zeladores Silveira e Quinteiro.

Responder convenientemente ao officio do chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos deste districto concretizando as queixas.

Assinar a «Revista de Turismo».

Oficiar á Parceria dos Vapores Lisbonenses propondo-lhe as condições de atracação e carreiras entre Lisboa e esta villa.

digna vereação. Clamam agora pelo preço da carne que é exagerado, como gritaram em outras occasões.

A Camara tem feito todo o possivel para que ao povo não falte carne de vaca e carneiro e tem conseguido manter os seus preços muito abaixo dos de outras terras do país. Este ano mesmo, por virtude do concurso que abriu tem a plena certeza de que, em

A MONJA

IV

Por fim morreu. Da vida—uma crisálida—

surgiu a borboleta multicôr;
e morrendo nascia a monja palida
á luz d'uma outra vida, d'outro amor.

Da funda vala onde a existencia tomba,
e d'onde, enfim, se evola tantas maguas,
como outr'ora a sagrada e branca pomba
anunciando a paz por sobre as aguas,

assim ela, a pomba branca, a borbolêta,
desata o vôo e vai louca e inquieta
em busca d'outra aurora... E foi talvez

por avistar um mundo fulgurante
que no tranquilo e derradeiro instante
ela sorriu pela primeira vez!

CARLOS VELOSO.

NÃO MAIS

Não mais teu rosto belo pude ver,
nem o fulgor intenso desse olhar;
nem os teus labios pude mais beijar,
num só momento d'infundo prazer.

O timbre dessa voz meiga sem par,
ainda agora o recorde, podes crer!
E essa bela figura de mulher
com saudade a relembro em meu pensar.

Mas enquanto o meu peito sente e chora
a magua de não 'stares ao pé de mim,
talvez tu zombes desta minha dôr!

Porém eu só te digo nesta hora,
que o meu amor por ti não terá fim,
pois vivo ha muito só p'ra esse amor.

FRATER.

bora o mercado oscile, o nosso povo não deixará de ter carne, até nos peores meses do ano, por preços antecipadamente fixados.

Em outras terras não succede o mesmo. E a proposito vem a transcrição que segue do «Damião de Goes»:

«A Camara Municipal d'Alenquer, no louvavel intuito de vêr se conseguia baratear o preço da carne de vaca, annunciou o fornecimento por meio de arrematação, devendo as propostas, em carta fechada, ser apresentadas até 29 do corrente mez, dia em que as propostas seriam abertas publicamente.

Quando noticiamos esta resolução da Camara, logo dissemos que nos parecia não ser ela viavel.

E efectivamente assim foi.

Até o dia 29 não foi apresentada a proposta alguma para o fornecimento de carnes.

Era de prever.

Nenhum marchante se arriscava a estabelecer um preço fixo para a carne de vaca, porque, atendendo ás incertezas do mercado de gato e á tendencia para a alta no preço de todos os generos, não se pode prever até que ponto chegará o preço do gado durante o ano de 1917.

Os marchantes, como todos os que compram e vendem, tem de acompanhar o preço do mercado.

Todos desejamos que a carne de vaca seja barata, por ser este o nosso interesse; mas não podemos exigir que os marchantes percam dinheiro; apenas devemos desejar que não ganhem demasiadamente.»

Medita bem o povo no que acaba de ler e veja depois a razão que tem de falar os «amigos da terra».

Cadáver aparecido

O administrador do Concelho de Alcochete comonico ás autoridades judiciais o aparecimento dum cadáver na Praia do Samouco, junto á Quinta da Povoia. Aquellas autoridades tomaram logo conta do cadáver.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartório do escrivão do terceiro officio, Figueirôa Junior, nos autos de inventario orfanologico que Maria Antonia Gouveia da Silva, moradora nesta vila, presta dos bens que ficaram por obito de seu marido Marciano Augusto da Silva, morador que foi nesta mesma vila, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no diario do Governo, citando os crédores José Resina, negociante, morador na Malveira, comarca de Mafra, Mineiro & Jeronimo, com escritorio na Rua Silva Albuquerque, numero trinta e sete, primeiro andar, Lisboa, Maximiano Antonio da Silva & Irmão, com escritorio na Rua Augusta, numero cem, primeiro andar, Lisboa, Maximiano Antonio da Silva, casado, comerciante, morador em Algés, comarca de Lisboa, Borges & Irmão, com escritorio na Praça do Municipio, numero um Lisboa, Joasé Sanches, morador na rua dos Bacalheiros, Lisboa, A Nova Companhia Nacional de Moagem, com séde em Lisboa, Rua Jardim do Tabaco, Perpetua Rita da Piedade Puga, moradora na Travessa de Forno do Maldonado, numero dezeseis, Lisboa e Manuel Martins Gomes Junior, com escritorio na Rua de S. Nicolau, Lisboa, para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e deduzirem os seus direitos na conformidade do disposto no § 4.º do art.º 696 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo,
21 de dezembro de 1916.

o Escrivão de Direito

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão.

o Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIOS

EDITAL

Manuel Paulino Gomes, bacharel formado em direito pela Universidade de

Coimbra, chefe da secretaria da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do artigo 1.º e seus §§ da Lei n.º 294 de 20 de Janeiro de 1915, conjugado com o §.º do art. 11.º do Código Eleitoral de 3 de Julho de 1913, que o periodo para a inscrição do recenseamento politico que ha de servir para 1917, começará no dia 2 de Janeiro próximo, terminando no dia 28 de fevereiro seguinte, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completam essa idade até 8 de julho de 1917 inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, conforme o modelo n.º 2, podendo ser reconhecidas a letra e assinatura por not.º, ou ser escritos e assinados perante o presidente da Junta de Paróquia das suas residencias, o qual por sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que o assinarão tambem.

Juntarão aos seus requerimentos atestado de residencia, conforme o modelo n.º 3, passado pela Junta de Paróquia ou regedor. Os requerimentos e documentos são todos isentos de imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modelo n.º 2

F... (nome, estado, profissão, morada) filho de F... e de P..., de... anos de idade, nascido a... de... de 18..., e batizado (ou registado) na freguezia de... do concelho de..., sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes n'este concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

P. deferimento.

(Data, assinatura, reconhecimento do notário ou atestado da Junta de Paróquia, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão tambem).

Modelo n.º 3

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado, profissão) reside n'esta paróquia de... ha... mezes.

Data e assinatura ou assinaturas. Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.

Paços do Concelho de Aldegalega do Ribatejo 24 de dezembro de 1916.

O chefe da Secretaria
Manuel Paulino Gomes.

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$000 esc.

Séde—Largo Barão de Quintela, 5—Lisboa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$000 sendo por isso prevenidos os ex.ºs srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisboa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

ANUNCIO

Lecciona-se a ambos os sexos instrução primaria francês, portuguez, complementos de instrução geral, compreendendo algumas disciplinas dos liceus, e labores ao sexo feminino.

Informam: professoras da Escola feminino.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residência—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

